

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Me liga, Celina

A reunião do MDB na casa do ex-governador Ibaneis Rocha, pré-candidato ao Senado, não é lida no plano nacional como um rompimento entre ele e a governadora Celina Leão. Os emedebistas classificam o encontro como uma forma de chamar a atenção do PP do Distrito Federal para a necessidade de acomodar Ibaneis.

“Olha eu aqui”

Em conversas reservadas, muita gente diz que Celina sequer procurou o MDB para tratar da chapa majoritária. E, nesse sentido, é preciso que ela dê alguma atenção ao partido. O que se diz nas hostes da Executiva Nacional do partido é que “até um não” pode ser conversado, desde que haja atenção e acordo. O importante é dialogar.

A difícil escolha de Lula

O projeto que reduz os limites de floresta no Pará para a construção da Ferrogrão colocou em campos opostos dois grandes aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesta campanha: a ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, atualmente deputada, e o ex-governador do Pará, Helder Barbalho. Marina discursou contra o texto no plenário e Helder foi lá conferir de perto a aprovação. No Planalto, o que se diz é que se a proposta passar no Senado intacta, algum veto — pelo menos em parte — virá para atender a deputada.

Três estilos

Na sabatina promovida pela Marcha dos Prefeitos com os pré-candidatos à Presidência, apenas o ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), seguiu o roteiro: apresentação e respostas a perguntas escolhidas mediante sorteio. Flávio Bolsonaro (PL) fez apenas uma fala sem direito a perguntas. Ronaldo Caiado (PSD) se apresentou por 42 minutos e respondeu a apenas uma pergunta.

A bandeira deles

Flávio Bolsonaro usou fortemente o discurso da segurança pública, mas sem apresentar, de fato, um projeto de governo para o tema. Caiado falou sobre as conquistas de sua gestão em Goiás, com foco em inteligência artificial, educação e segurança pública. E Zema focou no bolso dos prefeitos ao dizer que seu governo pagou as dívidas com os municípios.

PL vira terra de Murici

O fato de o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ter pedido um prazo de 30 dias para apresentar a prestação de contas a respeito do filme *Dark Horse* deixou muita gente no PL com a certeza de que tudo não passa de uma estratégia para “ganhar tempo” e tentar justificar todo o dinheiro recebido do ex-banqueiro Daniel Vorcaro. A avaliação é de que se estivesse tudo certo, essa prestação teria sido apresentada na reunião desta semana, de forma a virar essa página de uma vez por todas. Se não apresentou é porque não tem os documentos, conforme avaliam muitos. E, sendo assim, vai ficar difícil a situação do pré-candidato do partido ao Palácio do Planalto.



vida, deixando que Flávio cuide da sua defesa sobre os recursos recebidos de Vorcaro. Se o senador conseguir se explicar, terá todos os palanques à sua disposição. Se não for convincente, receberá muitas “escusas” quando for visitar os estados no período de apresentação das chapas estaduais. Afinal, sua presença, a preços de hoje, é considerada dispensável para a eleição de deputados federais e estaduais. Até segunda ordem, no PL é cada um por si.



Em tempo: daqui a 30 dias, o país estará em período de Copa do Mundo e de consolidação das chapas estaduais — portanto, às portas da campanha eleitoral. E, nesse sentido, a ideia de muitos é cuidar da própria

CURTIDAS

Me inclui fora dessa/ O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), fez questão de ficar longe do Plenário quando a Casa votou o limite de multas a partidos políticos e ampliação de prazos para pagamento desses débitos. Ele sabia que a proposta era desgastante, mas tinha apoio das grandes agremiações partidárias.

Saulo Cruz/Agência Senado



Muita calma nessa hora/ Publicamente, o senador Cleitinho (Republicanos-MG, foto) evita dar uma opinião sobre a relação entre Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro. Ele justifica que irá conversar pessoalmente com o filho 01 para poder formar uma opinião. Seus aliados afirmam que, no papel de pré-candidato a governador, Cleitinho sabe que precisará dos votos bolsonaristas. Não é momento de atacar ninguém.

Enquanto isso, em São Paulo.../ Aliados do governador Tarcísio de Freitas, outro nome do Republicanos, acreditam que o caso Flávio-Vorcaro não afetará a pré-campanha à reeleição. Pelo menos, é isso que indicam os primeiros levantamentos feitos com prefeitos do interior paulista.

... e no Salão Negro do Senado.../ Nos bastidores do lançamento da coletânea de romances do presidente José Sarney, todo mundo comentava reservadamente que ainda tem muita coisa para sair a respeito da relação de Vorcaro com os políticos.

Um procurador e as palavras/ O procurador Roberto Livianu lança hoje, 19h em Brasília, seu mais novo livro, *O Poder das Palavras*. Ele autografará a obra no auditório Cyro dos Anjos (SEPS 706/707 Sul), onde também promove ainda uma roda de conversa com o escritor e advogado Max Telesca e os jornalistas Eliane Cantanhêde e Guilherme Waltenberg.

PODER

Sarney, presidente e escritor

Aos 96 anos, o ex-chefe do Planalto lança coletânea de romances no Congresso e celebra a literatura

» MANNU LEONES

O ex-presidente da República e escritor José Sarney realizou ontem, no Salão Negro do Congresso Nacional, o lançamento de sua coletânea de livros de ficção, ao lado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

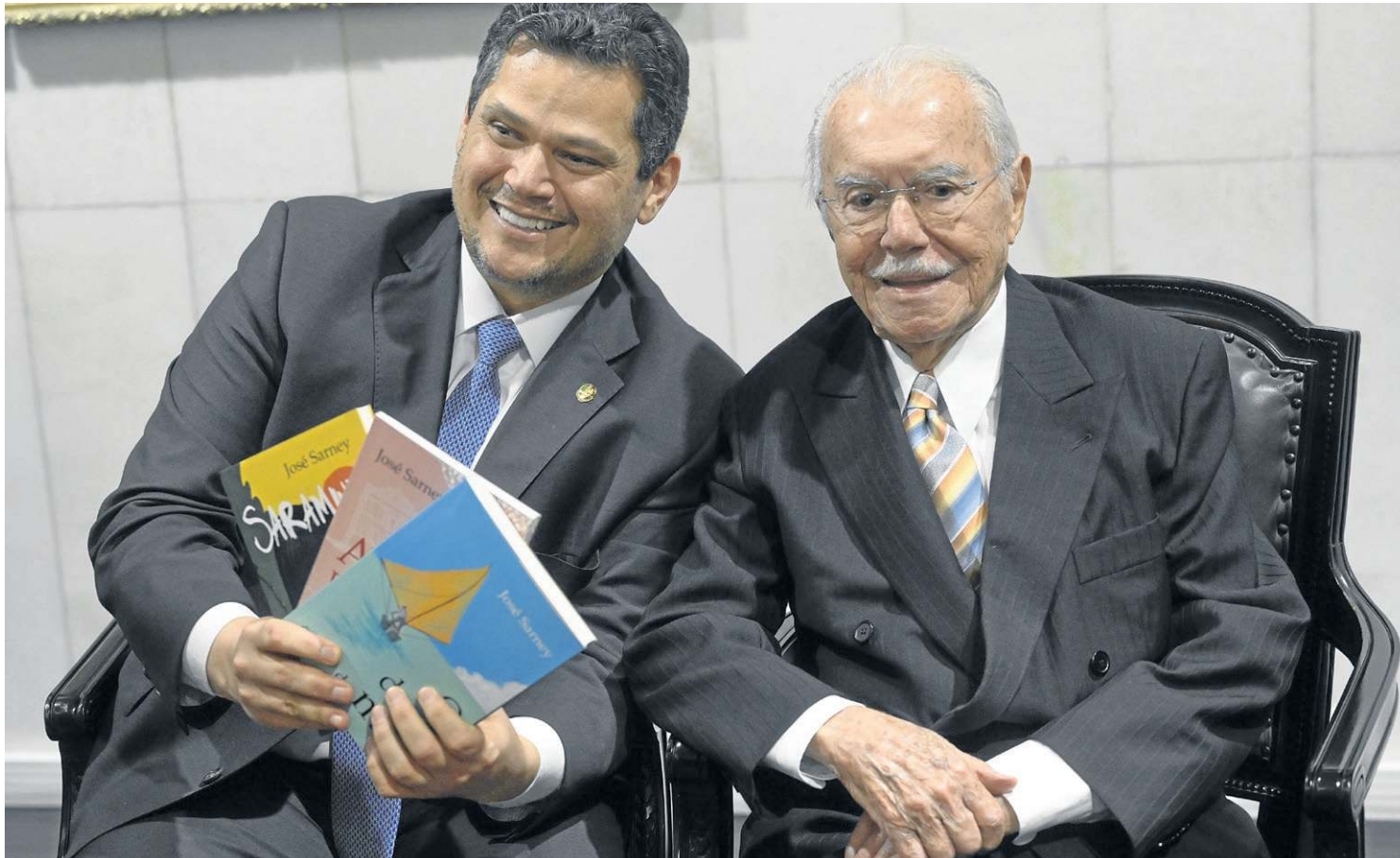
Aos 96 anos, Sarney discursou na abertura do evento e destacou seu apreço pela literatura, cultivado desde a infância. Segundo o ex-presidente, o livro sempre foi seu melhor amigo e esteve ao seu lado durante toda a vida. “Quando dizem que a internet vai acabar com os livros, eu fico muito entristecido”, afirmou.

A coletânea reúne novas edições de três obras do membro da Academia Brasileira de Letras (ABL): *O Dono do Mar*, *A Duquesa Vale uma Missa* e *Saraminda*.

O Dono do Mar é um romance de fantasia que narra o cotidiano dos pescadores maranhenses, fazendo uma ligação entre o folclore brasileiro e a memória. Já *A Duquesa Vale uma Missa* dialoga com a experiência política de Sarney e conta uma história de loucura e paixão, na qual o protagonista se apaixona por uma obra de arte. *Saraminda*, por sua vez, é um romance ambientado nos garimpos do Amapá e da Guiana Francesa.

Entre os convidados e autoridades presentes estavam o ex-ministro da Educação no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Cristovam Buarque; o ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Ricardo Lewandowski; e o ex-governador do Distrito Federal e empresário Paulo Octávio. Durante o discurso, Sarney também falou sobre os dois lados de sua vida — o pessoal e o político

Carlos Moura/Agência Senado



Alcolumbre exhibe a coletânea do relançamento de três obras do ex-presidente José Sarney, cuja produção literária vai a mais de 100 livros

— sendo este último o que considerava uma “vocação de vida”.

Ao subir ao púlpito, Hugo Motta homenageou a trajetória política do escritor e destacou seu olhar voltado “para além de suas próprias vivências”. Motta afirmou que o evento foi realizado para celebrar não o Sarney político, mas o Sarney escritor.

O deputado fez um paralelo, ainda, entre as duas vocações, e disse que tanto escritores quanto políticos precisam “imaginar caminhos” para o país.

Presidente do Senado, Davi Alcolumbre iniciou sua fala fazendo um aceno ao colega de Legislativo

Hugo Motta: “Sei que tem sido uma semana muito cheia. Obrigado por estar aqui apesar das agendas”.

“A trajetória de Vossa Excelência, como intelectual e homem público, sempre foi marcada pelo talento. (...) Os romances que hoje estão nas mãos dos leitores estão entre as obras mais importantes da literatura brasileira. São livros que revelam não apenas o talento do escritor José Sarney, mas também sua profunda conexão com o Brasil”, discursou Alcolumbre.

Alcolumbre citou ainda que o ex-presidente, que também chefiou o Senado, tem “uma das biografias mais

marcantes” da história brasileira.

Nova geração

Ao *Correio*, durante o evento, José Sarney afirmou que os livros escolhidos para a nova edição abriram as portas para seu ingresso na ABL. O ex-presidente entrou para a Academia em 1980, ocupando a Cadeira de número 38, cujo patrono é o filósofo, jurista e poeta Tobias Barreto.

Sarney destacou as duas vertentes de sua vida, o político e o escritor. “As novas gerações não conhecem quando a gente publicou esses

livros, que foram recebidos, àquela época, com grande elogio. E, ao mesmo tempo, me levaram à Academia Brasileira de Letras. Eles são apenas três romances, dos alguns que eu escrevi”, comentou o ex-presidente.

“Eu publiquei mais de 120 livros, traduzidos em várias línguas e com boa recepção da crítica. Portanto, acho que, ao republicá-los agora, as novas gerações têm a oportunidade de ler o que escrevemos. Todo escritor gosta de ser lido. As velhas gerações já me conhecem; eu preciso que as novas gerações me conheçam”, concluiu Sarney.

AUTONOMIA

Comissão do Senado adia votação da PEC do BC

» ALÍCIA BERNARDES

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado adiou, ontem, a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que amplia a autonomia do Banco Central (BC), incluindo independência financeira e orçamentária para a autoridade monetária. O texto deve voltar à pauta na próxima semana, após pedido de vista apresentado pelo senador Weverton Rocha (PDT-MA).

O adiamento ocorreu após a apresentação de uma nova versão do parecer do relator, o senador Plínio Valério (PSDB-AM). A proposta aprofunda a autonomia já concedida ao BC em 2021, ao permitir que a instituição tenha controle sobre o próprio orçamento e utilize receitas próprias para custeio das atividades.

Nos bastidores, o governo federal atua para retardar o avanço da PEC. A equipe econômica, liderada pelo Ministério da Fazenda, defende que a discussão seja retomada apenas após as eleições deste ano. O principal ponto de resistência do Executivo é justamente a autonomia orçamentária da autoridade monetária, que reduziria a influência do governo sobre os recursos destinados ao BC.

Durante a reunião da CCJ, Vanderlan Cardoso afirmou que o Banco Central vive um cenário de “colapso” operacional e defendeu a aprovação da proposta como forma de garantir o funcionamento adequado da instituição. Já Plínio Valério ressaltou que, mesmo com maior independência financeira, o Senado continuará exercendo controle sobre o orçamento do BC. “O Senado tem sempre a palavra final”, declarou o relator.